

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
RESERVA EXTRATIVISTA DE ITAPETININGA



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico  
Mendes de Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**

## **Relatório de Final**

**Ciclo 2022-2023**

**ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO TURISMO DE BASE  
COMUNITÁRIA ELABORADOS PELO ICMBIO NA RESEX ITAPETININGA,  
AMAZÔNIA MARANHENSE**

**Nome do Estudante: Alexandre Oliveira Alves**

**Orientador(a): Bruno de Brito Gueiros**

**Coorientador: Mônica de Nazaré Ferreira Araújo**

**Instituição do coorientador: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**

São Luís

08/2023

## RESUMO

Esta pesquisa busca analisar os Princípios e Diretrizes do Turismo de Base Comunitária Elaborados pelo ICMBio, na Reserva Extrativista de Itapetininga, no município de Bequimão. A considerar-se iniciativas que estão sendo trabalhadas em comunidades, independente de cada nível de turismo de base comunitária desenvolvido na reserva de Itapetininga. Neste sentido, sua centralidade consiste em examinar as configurações relacionadas ao modelo de turismo que está a edificara-se nessas localidades estudadas, ademais buscou-se a partir das informações de alguns atores sociais que atuam direta ou indiretamente na Resex Itapetininga. A pesquisa objetivou analisar, a percepção dos atores sobre o turismo de base comunitária; acessibilidade; infraestrutura; fatores sociais. Nesta unidade de conservação, enfatizou-se a cidade de Bequimão e as comunidades de Juraraitá e Paricatiua. De maneira complementar, pesquisou-se alguns atores da iniciativa privada e esfera pública. A metodologia desta pesquisa se baseia nos modos de investigação qualitativo: *survey* com aplicação de entrevistas, com roteiros pré-estruturados e observação. Utilizou-se de pesquisa documental e bibliográfica. Como resultado, verificou-se que a RESEX Itapetininga tem forte potencial para o desenvolvimento do TBC, entretanto o mesmo encontra-se em fase embrionária. Os resultados também indicaram que os comunitários da RESEX entendem que o TBC pode ser uma fonte geradora de renda. Em termos de conclusão, constatou-se a importância dos princípios e diretrizes do turismo de base comunitária como norteadores dos modos e a relação socioambiental dos comunitários com a Reserva Extrativista.

**Palavras-Chave:** Turismo de base comunitária. RESEX Itapetininga. Amazônia Maranhense.

## ABSTRACT

This research seeks to analyze the Principles and Guidelines of Community Based Tourism Elaborated by ICMBio, in the Itapetininga Extractive Reserve, in the municipality of Bequimão. Considering initiatives that are being worked on in communities, regardless of each level of community-based tourism developed in the Itapetininga reserve. In this sense, its centrality is to examine the settings related to the tourism model that is being built in these studied locations, in addition, it was sought from the information of some social actors who act directly or indirectly in the Resex Itapetininga. The research aimed to analyze the actors' perception about community-based tourism; accessibility; infrastructure; social factors. In this conservation unit, the city of Bequimão and the communities of Juraraitá and Paricatiua were emphasized. Complementarily, some actors from the private sector and the public sphere were researched. The methodology of this research is based on qualitative investigation modes: survey with application of interviews, with pre-structured scripts and observation. Documentary and bibliographical research was used. As a result, it was verified that RESEX Itapetininga has a strong potential for the development of TBC, however it is still in an embryonic stage. The results also indicated that RESEX community members understand that TBC can be a source of income. In terms of conclusion, the importance of the principles and guidelines of community-based tourism was verified as guiding the modes and the socio-environmental relationship of the community with the Extractive Reserve.

**Keywords:** Community-based tourism. RESEX Itapetininga. Amazon of Maranhão.

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 - Localização das áreas de estudo na RESEX Itapetininga.

12

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você conhece a RESEX Itapetininga	20
Gráfico 2 - Quais Comunidades Desenvolvem o TBC na RESEX Itapetininga	22
Gráfico 3 - Você conhece iniciativas de TBC na RESEX Itapetininga	24
Gráfico 4 - Você sabe o que a RESEX Itapetininga	27
Gráfico 5 - Quais Comunidades Desenvolvem o TBC na RESEX Itapetininga	28
Gráfico 6 - Você conhece os Princípios e Diretrizes do TBC	29

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Estrada de Piçarra	14
Fotografia 2 - Secagem das Folhas	14
Fotografia 3 - Escola Municipal	15
Fotografia 4 - Museu da Roça	15
Fotografia 5 - Elementos Culturais	15
Fotografia 6 - Elementos Culturais	16
Fotografia 7 - Curadora Maria Darci	16
Fotografia 8 - Janela Instagramável	16
Fotografia 9 - Varanda com Decorações	16
Fotografia 10 - Estrada de acesso à comunidade de Paricatiua	17
Fotografia 11 - Acesso fluvial à comunidade de Paricatiua pelo Rio Itapetininga	17
Fotografia 12 - Carnaubais de Paricatiua	18
Fotografia 13 - Hotel em construção	18
Fotografia 14 - Unidade Básica de Saúde	18
Fotografia 15 - Campo de Futebol	19
Fotografia 16 - Cais fluvial flutuante de Paricatiua	19
Fotografia 17 - João Almeida França	25
Fotografia 18 - Rosilene Sousa Pereira	25
Fotografia 19 - Dona Zilda	26
Fotografia 20 - Vera Lucia Cantanhede	26
Fotografia 21 - Dulcilene Pereira	26

## **LISTA DE SIGLAS**

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

TBC - Turismo de Base Comunitária

TC - Turismo Comunitário

RESEX - Reserva Extrativista

UC - Unidades de Conservação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	09
<b>2 OBJETIVOS</b>	11
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b>	11
<b>1.1 A comunidade quilombola de Juraraitá</b>	14
<b>1.2 A comunidade de Paricatiua</b>	17
<b>4 RESULTADOS</b>	20
<b>5 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO</b>	30
<b>6 RECOMENDAÇÕES PARA MANEJO</b>	31
<b>REFERÊNCIAS</b>	33



## 1 INTRODUÇÃO

Uma das temáticas da contemporaneidade turística nas reservas extrativistas brasileiras é o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário (TC). E isso apresentar-se-á de modo conceitual e pertinente ao decorrer do texto. Essa temática justifica-se diante dos seguintes apontamentos: em primeiro lugar, a relação cooperativista das comunidades com o meio ao qual elas estão inseridas. Isto é, as formas organizacionais que se estabelecem nas reservas extrativistas (RESEX) e as iniciativas de turismo de base comunitária atreladas com os princípios e diretrizes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em segundo plano, e não menos importante, o aumento em políticas públicas voltadas para a economia socioambiental e o estímulo ao desenvolvimento de iniciativas de turismo de base comunitária, nas unidades de conservação espalhadas pelo Brasil.

E por último, apresentam-se os benefícios de ordem tanto material quanto imaterial e de outras naturezas obtidos da relação entre as comunidades, unidades de conservação e o turismo de base comunitária, envoltos em uma complexidade existente no movimento turístico. Isso se dá, pelo desenvolvimento socioeconômico das comunidades, pela necessidade de viajar e conhecer novas culturas e pela caracterização do perfil dos visitantes, quer sejam nacionais ou estrangeiros. Desta forma, toda uma esquematização é acionada para assegurar que este movimento aconteça, democratizando os espaços e permitindo o acesso a eles, na obtenção de novas experiências *in loco* e na concretização do modelo estabelecido pelos órgãos de controle da seguridade da biodiversidade atrela ao turismo de base comunitária.

Localizada no Município de Bequimão, a RESEX Itapetininga, foi criada através do Decreto-Lei nº 9.333, de 5 de abril de 2018. O decreto de sua criação, no Art. 1º, incisos (I, II, III) determina que a RESEX tem como objetivos de: I - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais extrativistas da região, com respeito e valorização de seu conhecimento e de sua cultura para promovê-las social e economicamente; II - conservar os bens e os serviços costeiros prestados pelos manguezais e recursos hídricos associados; e III - contribuir para a recuperação dos recursos biológicos, para a sustentabilidade das atividades pesqueiras e extrativistas de subsistência e de pequena escala e para o fomento ao ecoturismo de base comunitária. (BRASIL. DECRETO Nº 9.333, 2018, p.6).

O turismo como atividade geradora de renda e emprego tornou-se um ideal para as comunidades que vivem no entorno das Unidades de Conservação (UC), colocando-se como alternativa econômica e viável para a manutenção das populações quilombolas, ribeirinhas e tradicionais existentes nos territórios que compreendem as UC no Brasil. Dessa forma, as UC são espaços com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade do patrimônio biológico existente, além de garantir o uso sustentável dos recursos naturais e, ainda, proporcionar, às comunidades envolvidas, o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis em seu interior ou entorno (ALVES; SILVA, 2021, p. 2).

Embora não haja uma definição acertiva e amplamente aceita, que compete a sua criação, no turismo de base comunitária predominam vivências culturais e socioambientais associadas à geração de renda e o desenvolvimento gradual das comunidades inseridas. No Brasil, o TBC é incorporado como forma de gestão de Unidades de Conservação e Territórios Comunitários protegidos. Fabrino (2009) discorre que, a literatura específica considera, como elemento comum, a interpretação da comunidade como sujeito de seu próprio avanço, participando da concepção, desenvolvimento e gestão do turismo comunitário.

O turismo como chave para o desenvolvimento gradual das comunidades, promove e diversifica a construção de novos espaços. O processo de desenvolvimento traz consigo frequentes questionamentos, outrora por trazer unicamente o ideal de progresso, de crescimento, de industrialização, de transformação (VASCONCELOS SOBRINHO, 2013). Ora por associar-se a algo positivo, que leve em consideração o social, ambiental, cultural e as distintas realidades existentes em um território multidimensional (CORIOLANO, 2012, p. 63).

O TBC é apresentado fortemente como uma proposta associada ao Turismo Sustentável (TC) e ao desenvolvimento local das comunidades ao qual se faz presente (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). Deste modo, a atividade turística exerce um papel importante no que tange a novas possibilidades de expandir-se com a percepção de oportunidades com ênfase no aumento da renda familiar e na melhoria das condições de vida da população local, sendo porta de entrada para a erradicação de algumas problemáticas crônicas existentes nessas comunidades. A relevância dessa pesquisa reside

na sua contribuição para o entendimento e a promoção de uma gestão mais efetiva do turismo comunitário na RESEX Itapetininga, alinhada com os princípios de sustentabilidade ambiental e social. Através do exame crítico das iniciativas de TBC existentes, poderão ser identificadas boas práticas e desafios, bem como fornecidos subsídios para o aprimoramento das políticas públicas e estratégias de conservação, possibilitando, assim, o estabelecimento de uma abordagem mais holística e integrada para o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do meio ambiente na região estudada.

## **2 OBJETIVOS**

Esta pesquisa possui como objetivo geral a análise das iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC) existentes na Reserva Extrativista de Itapetininga, sob a perspectiva dos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com a finalidade de verificar se estão em conformidade com tais princípios e diretrizes.

Além disso, a pesquisa busca alcançar diversos objetivos específicos, que incluem mapear essas iniciativas de Turismo de Base Comunitária na RESEX Itapetininga; Elaborar um diagnóstico das iniciativas de TBC, apontando os principais atores envolvidos e sua governança em relação à temática; Avaliar se as iniciativas de Turismo de Base Comunitária existentes na RESEX de Itapetininga estão de acordo com os princípios e diretrizes do ICMBio; Fornecer elementos capazes de subsidiar a proposição de normas e procedimentos, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos com o ICMBio, e adaptadas a realidade local, para novas iniciativas de TBC na RESEX Itapetininga; Apresentar subsídios que contribuam para o debate sobre estabelecimento de metodologias de avaliação de iniciativas de TBC em unidades de Conservação, relacionadas aos princípios e diretrizes estabelecidos pelo ICMBio.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

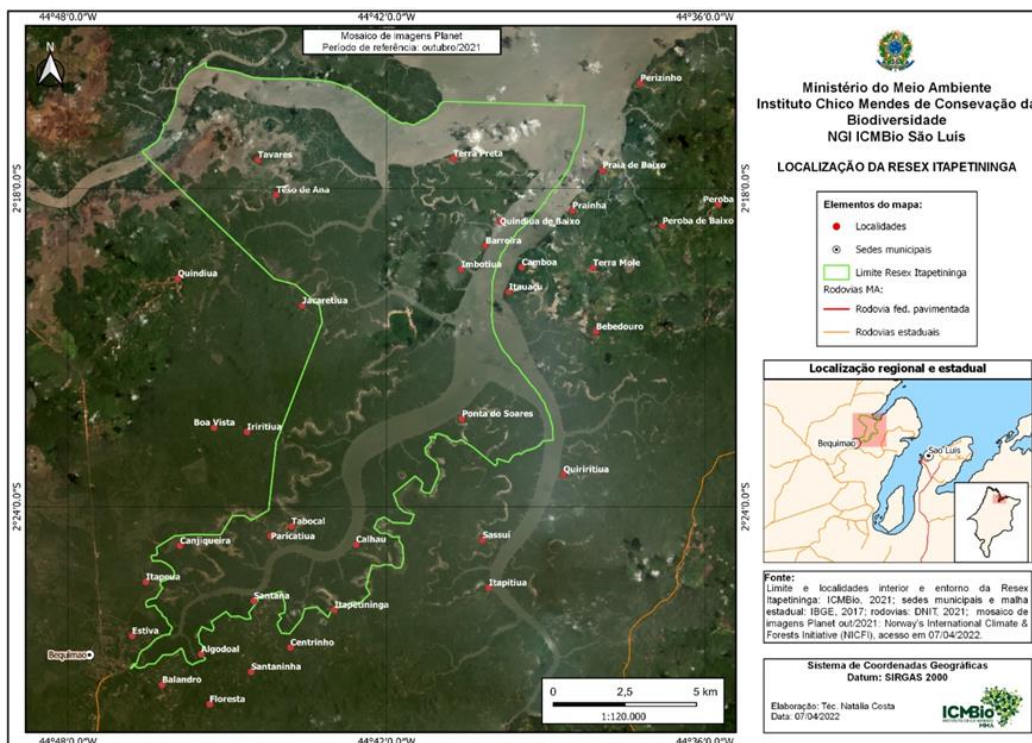
A RESEX Itapetininga está localizada na Mesorregião do Norte Maranhense na Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense. Possui uma população estimada em 1.100 famílias (UCB, 2017). Sua área tem aproximadamente 16.294,00 hectares, sua

hidrografia é composta pelos rios Rio Bizal, Rio Pericumã, Rio Itapetininga, Rio Raimundo do Sul e a margem esquerda da Baía de Cumã (BRASIL, 2018).

Esta reserva é caracterizada pela presença de estuários de altíssimo potencial pesqueiro, campos naturais, berçário de espécies marinhas, área de ninhais, área de lagos, presença de babaçuais, jaçurais, manguezais, aves ameaçadas e migratórias e pesca de grande importância social. Sua principal atividade econômica gira em torno do extrativismo, pesca artesanal e agricultura familiar (UCB, 2017).

Diversas comunidades compõem a Reserva Extrativista de Itapetininga, dentre elas existem as comunidades que estão dentro dos limites da RESEX (Tavares, Teso de Ana, Canjiqueira, Paricatúia, Juraraitá, Tabocal, Algodual, Santana, Itapetininga, Calhau, Ponta do Soares, Imbotúia, Barreira, Quindúia de Baixo e Terra Preta) e outras comunidades que são beneficiadas direta ou indiretamente por ela (Itapeua, Estiva, Balandro, Floresta, Santaninha, Centrinho, Itapiuna, Sassuí, Quiriritúia, Bebedouro, Terra Mole, Peroba, Peroba de Baixo, Perizinho, Praia de Baixo, Prainha, Barreira, Imbotiua, Camboa e Itauaçu), conforme o (Mapa 1).

**Mapa 1 - Localização das áreas de estudo na RESEX Itapetininga.**



**Fonte:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2021.

A pesquisa tem o enquadramento nos modos de investigação qualitativo. Isto é, a partir da aplicação de entrevistas com roteiros pré-estruturados e observação no campo prático. A presente metodologia comporta subdivisões: a primeira, corresponde ao *survey* um “mecanismo de busca” que estabelece um contato inicial com o objeto de estudo, segundo Babbie (2003). Ou seja, a aplicação de entrevistas e formulários nas comunidades da Reserva Extrativista de Itapetininga. A segunda, equivale a pesquisa documental e bibliográfica. Desta forma, tem o propósito de construir o modelo teórico a partir da captura da informação científica sistematizada. A terceira, comporta a ilustratividade da pesquisa. Isto é, na tomada de iconografias locais que retratem os aspectos das comunidades da RESEX Itapetininga.

O contato com interlocutores-chave, pescadores, agricultores, quilombolas, artesãos, lideranças comunitárias, colônia de pescadores, sindicatos de trabalhadores rurais e a esfera pública municipal foi imprescindível na coleta de dados que dará norte a pesquisa, bem como, na estruturação do contexto histórico, geográfico, econômico e social das comunidades da Reserva Extrativista de Itapetininga. Desta forma, com a utilização de uma metodologia qualitativa é possível obter informações aprofundadas sobre o objeto de estudo, considerando perspectivas, valores e condições das ações sociais individuais e grupais, através da análise de microprocessos. A primeira fase da coleta de dados sobre a RESEX Itapetininga consistiu na realização de um *survey*, também conhecido como "mecanismo de busca", que proporcionou um contato preliminar com o objeto de estudo. Nessa etapa inicial, o foco foi estabelecer interações com indivíduos que possuíssem ligações diretas ou indiretas com as dinâmicas das comunidades tradicionais, sendo quilombolas, pescadores artesanais e agricultores familiares presentes na Reserva. Diversos setores foram abrangidos durante essa fase introdutória, incluindo representantes de entidades sociais, bem como órgãos públicos e privados. Entre as instituições consultadas, estão a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Bequimão.

### **1.1 A comunidade quilombola de Juraraitá**

O quilombo de Juraraitá foi certificado como remanescente quilombola pela Fundação Cultural Palmares, de acordo com a Portaria nº 229/2012, de 31/12/2012

(ipatrimonio/org/bequimao). Segundo dados coletados no *survey*, realizado na RESEX Itapetininga, cerca de 60 pessoas residem atualmente no quilombo de Juraraitá.

O acesso se dá via terrestre, parte asfaltada, parte chão de terra batida (Fotografia 1). No percurso, observa-se pessoas que trabalham na secagem de folhas de palmeiras (*Areceaceae*) (Fotografia 2).

**Fotografia 1-** Estrada de piçarra.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 2-** Secagem de folhas



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

O quilombo possui uma Escola municipal (Fotografia 3), uma pequena venda de mercearia e ainda o Museu da Roça “Egídia Costa” (Fotografias 4, 5, 6) que fica sob responsabilidade da sra. Maria Darci. Trata-se de espaço que tem suas paredes revestidas de adobe, o teto coberto com palhas e piso de chão batido. Conforme a curadora do espaço, o acervo do museu foi formado por doações e algumas peças foram compradas. Ela ainda menciona que os tambores foram feitos pelo artesão Clóvis Damião e os instrumentos são utilizados nas festividades do quilombo. O museu, de pequenas dimensões, é subdividido em duas áreas. Na primeira, remete a elementos culturais como tambores, cerâmicas e artefatos de danças locais como chapéus, um bumba-meu-boi, (Fotografia 7) e em uma das janelas tem-se um espaço instagramável (Fotografia 8). Já na segunda, dispõe de artefatos de cozinha e outros. Possui ainda, uma pequena varanda com decoração para fotos (Fotografia 9). Constitui-se, portanto uma iniciativa comunitária a disposição dos moradores e dos visitantes.

**Fotografia 3-** Escola Municipal.



**Fonte:** Monica de Araújo, 2021.

**Fotografia 4-** Museu da Roça.



**Fonte:** Monica Araújo, 2021.

**Fotografia 5-** Elementos culturais.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 6-** Curadora Maria Darci.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 7-** Elementos culturais.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022

**Fotografia 8-** Janela instagramável.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 9-** Varanda com decorações.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

## 1.2 A comunidade de Paricatiua

O povoado de Paricatiua está localizado a 10km do centro da sede de Bequimão e seu acesso pode ser via terrestre (Fotografia 10) – parte de asfalto e de chão batido) ou fluvial pelo rio Itapetininga (Fotografia 11).



**Fotografia 10-** Estrada de acesso à comunidade de Paricatiua.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 11-** Acesso fluvial à comunidade de Paricatiua pelo Rio Itapetininga.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

No decorrer do trajeto por terra, verifica-se a paisagem amazônica, ressaltando os carnaubais (*Copernicia prunifera*) (Fotografia 12). Um equipamento que chama a atenção também, é um hotel que à época estava sendo finalizado e que com certeza será de grande contribuição para o incremento do turismo local (Fotografia 13).

**Fotografia 12-** Carnaubais de Paricatiua.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 13-** Hotel em construção.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

A comunidade possui uma Unidade Básica de Saúde (Fotografia 14), um grande campo de futebol (Fotografia 15) e pequenos comércios.

**Fotografia 14-** Unidade Básica de Saúde.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

**Fotografia 15-** Campo de Futebol.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

O destaque de Paricaútia é o seu cais fluvial flutuante (Fotografia 16) que fica a margem do rio Itapetininga e que se constitui no cartão de visita da referida comunidade. Além da paisagem da região, observa-se a embarcações tradicionais utilizadas na pesca artesanal. No seu entorno possui residências e um bar/restaurante com uma capacidade média para atendimentos. É bastante frequentado nos finais de semana e feriados e serve peixes e mariscos.

**Fotografia 16-** Cais fluvial flutuante de Paricaútia.



**Fonte:** Monica Araújo, 2022.

Deve-se ressaltar que o contato inicial com essas diferentes partes interessadas é um passo crucial para uma pesquisa acadêmica sólida e abrangente, pois permite a

identificação de temas relevantes, a delimitação de abordagens metodológicas mais adequadas e o estabelecimento de parcerias e colaborações que podem enriquecer o conhecimento produzido e a efetividade das propostas voltadas ao desenvolvimento local e à proteção do meio ambiente. Portanto, a condução desse survey constituiu uma fase preliminar essencial para a compreensão mais completa da RESEX Itapetininga e das suas comunidades.

#### 4 RESULTADOS

Considerando a relevância da Reserva Extrativista de Itapetininga para a biodiversidade da Região do Litoral Ocidental Maranhense, torna-se pertinente destacar os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa. Do total de entrevistados, constatou-se que 57,1% deles afirmaram ter conhecimento acerca da existência da RESEX Itapetininga, enquanto os restantes 42,9% dos entrevistados declararam não possuir informações sobre a referida Unidade de Conservação (conforme ilustrado no Gráfico 1).

Gráfico 1



Fonte: Survey, 2023.

Dessa forma, a análise dos resultados do Gráfico 1 apontam para a importância de estratégias eficazes de comunicação e sensibilização, visando não apenas informar a população sobre a existência da RESEX Itapetininga, mas também enfatizar os benefícios e valores associados à conservação dessa Unidade de Conservação. Ao fazer isso, abre-se a possibilidade de fomentar o interesse público em relação à preservação da biodiversidade local, fomentando uma maior participação e cooperação da comunidade na implementação de práticas sustentáveis e na adoção de medidas para a proteção da rica diversidade biológica e cultural presente nessa região.

No que compete as iniciativas de Turismo de Base Comunitária que devem ser desenvolvidas com plena autonomia e protagonismo comunitário, como traz o conceito mais hodierno elaborado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) no Seminário de Turismo de Base Comunitária do ICMBio São Luís, consiste numa construção plural e amplamente aberta, onde o Turismo de Base Comunitária (TBC)

é uma ferramenta de luta e resistência pela permanência no território e maretório, com protagonismo dos povos tradicionais e valorização do poder feminino e dos jovens. É uma experiência de compartilhamento de saberes, belezas e riquezas produzidas pelo trabalho dos pescadores artesanais, agricultores familiares e quilombolas, que gera, de maneira justa, solidária e sustentável, benefícios socioeconômicos, ambientais, educativos e de cura (ICMBio, 2022, não publicado).

Nesse contexto, é relevante destacar que, a partir das entrevistas realizadas, constatou-se que uma significativa parcela, equivalente a 71,4% dos entrevistados, manifestou não possuir conhecimento acerca de nenhuma iniciativa de Turismo de Base Comunitária (TBC) na área da Reserva Extrativista Itapetininga. Contudo, é importante notar que um total de 14,3% dos entrevistados mencionou a existência de iniciativas de TBC na comunidade de Paricatúua, ao passo que outros 14,3% relataram a presença de tais iniciativas na comunidade quilombola de Juraraitá (conforme evidenciado no Gráfico 2).

**Gráfico 2**



**Fonte:** *Survey*, 2023.

A identificação de iniciativas de TBC nas comunidades de Paricatíua e Juraraitá é relevante, pois sugere a presença de ações concretas voltadas para a valorização do patrimônio cultural e ambiental dessas localidades, bem como para a promoção do envolvimento da população local na gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Essas iniciativas podem representar modelos exemplares de práticas de TBC e fornecer lições valiosas para o desenvolvimento de novas ações em outras comunidades da RESEX Itapetininga.

Além disso, a identificação de comunidades específicas onde as iniciativas de TBC estão sendo implementadas pode auxiliar na formulação de políticas e programas mais direcionados, atendendo às necessidades e características particulares de cada localidade. Dessa forma, a análise dos resultados do Gráfico 2 oferecem subsídios importantes para o planejamento e implementação de ações futuras que visem ao avanço do TBC na RESEX Itapetininga e ao estímulo do desenvolvimento socioambiental sustentável da região.

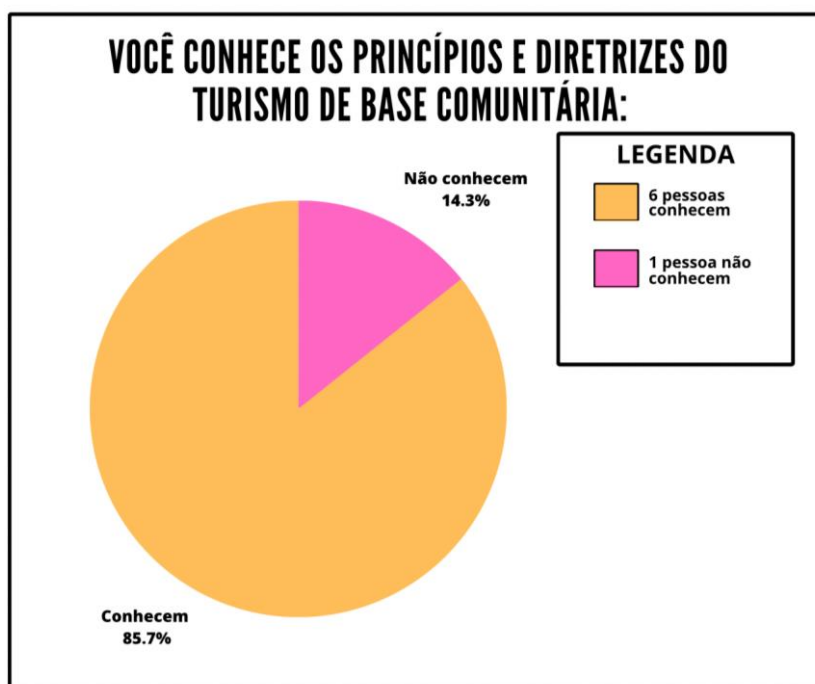
Quando se fala em Princípios e Diretrizes do Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário (TC) na literatura encontramos as cartilhas e

documentos elaborados pelo ICMBio que aprofundam as instruções de como as comunidades tradicionais ou quilombolas devem protagonizar as iniciativas de TBC nas Unidades de Conservação (UC) no Brasil.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no intuito de construir um padrão representativo acerca do TBC nas UC brasileiras, na esfera pública federal, guiando-se pelos princípios e diretrizes compatíveis com a conservação da biodiversidade, desenvolveu o trabalho Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federal: Princípios e Diretrizes no ano de 2018. Esta publicação orienta, informa, guia e principalmente estimula o desenvolvimento de iniciativas envoltas nos pilares do TBC em concordância com seus princípios e diretrizes.

Neste aspecto específico, é relevante salientar que, com base nos dados coletados por meio das entrevistas, constatou-se que a grande maioria dos entrevistados, correspondendo a 85,7% do total, afirmou ter conhecimento acerca dos princípios e diretrizes do Turismo de Base Comunitária (TBC). Contudo, é importante mencionar que uma parcela de 14,3% dos entrevistados declarou não possuir familiaridade com os princípios e diretrizes do TBC estabelecidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (conforme ilustrado no Gráfico 3).

**Gráfico 3**



**Fonte:** *Survey*, 2023.

Em síntese, os resultados expressos no Gráfico 3 fornecem importantes indicações para aprimorar a disseminação de informações sobre o TBC na RESEX Itapetininga, visando à ampliação do conhecimento sobre essa abordagem entre a população local e, conseqüentemente, estimulando a adoção de práticas de turismo sustentável que promovam a conservação ambiental, a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades residentes.

Na segunda etapa do processo de coleta de dados acerca da Reserva Extrativista Itapetininga, procedeu-se à realização de visitas a campo, visando estabelecer contato direto com as comunidades locais e seus membros, bem como realizar uma análise organizacional das interações dessas comunidades com a RESEX e com as atividades econômicas que geram renda nas localidades abrangidas por esta Unidade de Conservação. Essa etapa de pesquisa in loco teve como objetivo principal a obtenção de informações detalhadas e contextualizadas sobre a realidade das comunidades residentes na RESEX Itapetininga, especialmente no que tange ao seu envolvimento com a área de conservação e suas atividades econômicas voltadas para a geração de renda. A abordagem no campo permitiu um entendimento mais aprofundado dos desafios e



oportunidades enfrentados pelas comunidades locais, bem como das dinâmicas sociais e ambientais que caracterizam essa região.

Portanto, a segunda etapa de coleta de dados, que compreendeu a visita a campo para o contato direto com as comunidades e a análise organizacional, representou um passo essencial na condução dessa pesquisa, contribuindo para uma visão mais holística e aprofundada da realidade social e ambiental da RESEX Itapetininga, e constituindo a base para a análise e interpretação dos resultados obtidos.

A pesquisa de campo consistiu na realização de entrevistas com um total de 18 comunitários, abrangendo diversas comunidades que compõem a Reserva Extrativista de Itapetininga. Em Santana, foram conduzidas entrevistas com o Sr. João Almeida França, reconhecido como o comunitário mais antigo do povoado (Fotografia 17), bem como com a líder comunitária Rosilene Sousa Pereira, que atualmente representa o referido povoado (Fotografia 18). Na comunidade quilombola de Quindíua, os questionários foram aplicados a Dona Zilda, fundadora do Tambor de Crioula Mimo de São Benedito (Fotografia 19), e a Dona Vera Lúcia Cantanhede, destacada artesã especializada na confecção de peças a partir da fibra do tucunzeiro (Fotografia 20). Já na comunidade de Ponta dos Soares, a pesquisa contou com a participação da líder comunitária e atual presidente da Associação Extrativista da Ponta dos Soares, a Sra. Dulcilene Pereira (Fotografia 21).

**Fotografia 17** – João Almeida França.



Pereira **Fonte:** Alexandre Alves, 2023.

**Fotografia 18** – Rosilene Sousa



**Fonte:** Alexandre Alves, 2023.

**Fotografia 19 – Dona Zilda.**



**Fonte:** Alexandre Alves, 2023.

**Fotografia 20– Vera Lúcia Cantanhede**



**Fonte:** Alexandre Alves, 2023.

**Fotografia 21 – Dulcilene Pereira**



**Fonte:** Alexandre Alves, 2023.

Ao serem questionados acerca da formação da Reserva Extrativista (RESEX) de acordo com o Decreto-Lei nº 9.333, datado de 5 de abril de 2018, que regula a sua criação como área de proteção ambiental, a grande maioria dos comunitários, equivalente a 83,3% dos entrevistados, afirmou não possuir conhecimento sobre tal legislação. Em contrapartida, um contingente de 16,7% dos entrevistados declarou estar ciente do que

se trata a RESEX Itapetininga, bem como de seus objetivos (conforme evidenciado no Gráfico 4).

**Gráfico 4**



**Fonte:** Survey, 2023

Os resultados expressos no Gráfico 4 ressaltam uma notável lacuna no conhecimento dos comunitários acerca do arcabouço legal que instituiu a Reserva Extrativista em questão. A ausência de familiaridade com o Decreto-Lei que regulamenta a criação e as diretrizes da RESEX pode impactar a compreensão das implicações e oportunidades que decorrem dessa classificação e das responsabilidades e direitos que recaem sobre as comunidades residentes na área de conservação.

No que tange à presença de iniciativas de Turismo de Base Comunitária nas comunidades que compõem a Reserva Extrativista de Itapetininga, a maioria significativa, correspondente a 77,8% dos comunitários entrevistados, declara não possuir conhecimento sobre a existência de tais iniciativas em suas comunidades. Em contraste, 11,1% dos comunitários entrevistados afirmam que há a presença de Turismo de Base Comunitária na localidade de Paricatúva, enquanto outros 11,1% indicam a ocorrência do TBC na comunidade de Juraraitá (Gráfico 5).

**Gráfico 5**



**Fonte:** Survey, 2023

A constatação dos resultados do Gráfico 5 sugerem a necessidade de promover esforços para ampliar a divulgação e o entendimento sobre o potencial e os benefícios do Turismo de Base Comunitária, a fim de engajar mais residentes e estimular o desenvolvimento sustentável dessas iniciativas nas comunidades de Paricatíua e Juraraitá.

Dentre os princípios do turismo de base comunitária em unidades de conservação brasileiras, elaborados pelo ICMBio estão a Conservação da sociobiodiversidade, Valorização da história e da cultura, Protagonismo comunitário, Equidade social, Bem comum, Transparência, Partilha cultural, Atividade complementar, Educação, Dinamismo cultural, Continuidade (ICMBio, 2018).

As diretrizes elaboradas pelo ICMBio comportam subdivisões: a primeira, corresponde às Diretrizes para Participação Social e Organização Comunitária. Isto é, são as competências que correspondem diretamente as formas de organização e ao interesse das comunidades em integrar, incentivar e participar do processo construtivo do TBC nas UC. A segunda, equivale às Diretrizes para Qualificação da Experiência. Ou

seja, a garantia de condições apropriadas para que a comunidade desenvolva suas atividades e seja protagonista na gestão do TBC, incentivando, agregando e valorizando os processos de formação e construção cultural. A terceira, tange às Diretrizes para a Gestão da UC. Desta forma, impõe as especificações necessárias a serem cumpridas pela equipe gestora da Unidade de Conservação, no planejamento, execução, apoio e fiscalização das atividades realizadas nos limites do zoneamento das UC brasileiras.

No contexto da pesquisa, é relevante analisar as respostas obtidas dos comunitários sobre o conhecimento acerca dos Princípios e Diretrizes do Turismo de Base Comunitária (TBC), elaborados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Dentre os comunitários entrevistados, 72,2% afirmaram não possuir conhecimento sobre as publicações ou recomendações que regulamentam o TBC. Em contrapartida, 27,8% dos comunitários entrevistados declararam ter acesso aos Princípios e Diretrizes do TBC (Gráfico 6).

**Gráfico 6**



**Fonte:** Survey, 2023

Essa análise dos resultados do Gráfico 6 apontam para uma carência significativa de conhecimento entre os comunitários em relação aos princípios e normas que regem a prática do TBC, apesar da existência de um grupo minoritário que demonstra estar a par

desses direcionamentos. A falta de familiaridade com as diretrizes do ICMBio pode representar um desafio para a implantação e o desenvolvimento de iniciativas de TBC alinhadas com as políticas de conservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.

## **5 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES**

A RESEX Itapetininga é uma área de conservação ambiental que tem sido objeto de estudo no contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC). Observa-se que, atualmente, a RESEX possui iniciativas embrionárias relacionadas ao TBC, porém, tais iniciativas não se alinham de forma satisfatória com os Princípios e Diretrizes do Turismo de Base Comunitária estabelecidos pelo ICMBio. Essa constatação é fundamentada em informações coletadas por meio de resultados obtidos pela pesquisa de campo e levantamentos de dados acadêmicos realizados com o intuito de analisar e compreender o cenário dessa Unidade de Conservação.

A análise revela que a RESEX Itapetininga ainda se encontra em uma fase inicial de implantação, o que inviabiliza, no momento, a implementação de iniciativas de TBC consolidadas e operando plenamente. Esse contexto reflete desafios associados à efetivação do TBC na realidade dessa Unidade de Conservação em particular. Adicionalmente, foi constatado que a maior parte dos comunitários que habitam a RESEX Itapetininga enfrentam dificuldades para acessar os Princípios e Diretrizes do TBC. Essas barreiras incluem os baixos níveis de escolaridade presentes nas comunidades e a limitada disponibilidade de acesso à internet nas localidades. Esses fatores constituem obstáculos ao pleno engajamento das comunidades locais nas práticas do TBC e ao seu conhecimento acerca dos benefícios e potencialidades dessa abordagem de turismo sustentável. Contudo, ressalta-se que, mesmo diante desses desafios, uma parte significativa dos comunitários demonstra interesse e entusiasmo em relação à possibilidade de desenvolver uma economia sustentável baseada no TBC para as comunidades da RESEX Itapetininga. Esses indivíduos almejam a criação de organizações representativas que possam buscar por oportunidades e direitos para os povos quilombolas e tradicionais que residem nessa Unidade de Conservação. Essa percepção evidencia o potencial de engajamento e empoderamento das comunidades locais no contexto do TBC.

A RESEX Itapetininga possui características que a tornam atrativa para o desenvolvimento do turismo sustentável, como um potencial turístico inexplorado, uma biodiversidade única, uma população local conhecida por sua hospitalidade e um profundo respeito e admiração pelo meio ambiente. Para efetivar o TBC, torna-se crucial a implementação de atividades sustentáveis e o fortalecimento das bases comunitárias por meio de organizações locais. Essa abordagem pode representar o ponto de partida para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, trazendo consigo a possibilidade de gerar benefícios econômicos, promover o desenvolvimento social dos moradores e contribuir para a preservação do meio ambiente na RESEX Itapetininga. Dessa forma, o TBC pode ser uma alternativa viável e desejável para conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

## **6 RECOMENDAÇÕES PARA MANEJO**

Que se obtenha uma divulgação ampla dos Princípios e Diretrizes do TBC, com uma linguagem acessível e de fácil compreensão, assim como a promoção de programas educativos e de capacitação. Essas iniciativas podem contribuir para sensibilizar e engajar um maior número de comunitários, incentivando o desenvolvimento de práticas turísticas mais conscientes e alinhadas com a conservação ambiental e a preservação das tradições culturais locais.

O aprimoramento dos mecanismos de comunicação e de interação entre o ICMBio e as comunidades locais, a fim de estabelecer um diálogo mais efetivo e promover uma participação ativa das comunidades no planejamento e na implementação das ações relacionadas ao TBC na Reserva Extrativista de Itapetininga. Além disso, é importante estabelecer canais efetivos de comunicação entre o órgão gestor da RESEX e as comunidades locais, de modo a facilitar o acesso à informação, promovendo um diálogo constante e propiciando a troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes atores envolvidos na preservação e uso sustentável dos recursos naturais da Reserva Extrativista de Itapetininga. Esse engajamento informado das comunidades é essencial para o fortalecimento da governança participativa e para a promoção de práticas de conservação e desenvolvimento sustentável em consonância com os princípios e objetivos da reserva.

Assim, a conscientização e a mobilização da sociedade em relação à RESEX Itapetininga são essenciais para o alcance de metas de conservação e para a promoção de

uma governança ambiental efetiva, em que as ações e decisões sejam pautadas por um conhecimento embasado e uma participação ativa dos diversos segmentos sociais envolvidos na gestão e proteção desses importantes espaços naturais. É importante ressaltar que o conhecimento sobre os princípios e diretrizes do TBC é um aspecto crucial para a avaliação da aderência das iniciativas embrionárias, existentes na RESEX Itapetininga a esses parâmetros. Aqueles que possuem esse conhecimento podem estar mais aptos a analisar e aperfeiçoar as práticas já em andamento, bem como a fomentar o desenvolvimento de novas iniciativas alinhadas com as diretrizes estabelecidas pelo ICMBio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meus guias de luz por terem me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final. Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, Dr. Bruno Gueiros e minha Coorientadora, Dra. Mônica de Nazaré pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. Também quero agradecer ao Secretário Municipal de Turismo de Bequimão, o Sr. Sérgio Martins por todo suporte prestado ao nosso projeto. Bem como à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a todos os comunitários da Reserva Extrativista de Itapetininga pelo acolhimento e receptividade nos oferecido.



## REFERÊNCIAS

Reserva Extrativista de Itapetininga. **Unidades de Conservação no Brasil**, 2017. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/5453>. Acesso em: 07 de fev. de 2023.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 519 p.

SILVA, Christian; ALVES, Yasmin. O turismo de base comunitária e desenvolvimento local em unidades de conservação brasileiras. **Revista Comunicação Universitária**, Belém, PA, V.1, N.2, p.1-19. 2021.

FABRINO, N. H. **Turismo de Base Comunitária: dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VASCONCELLOS SOBRINHO, M. **Notas Introdutórias sobre Desenvolvimento e Desenvolvimento Territorial**. In: MITSCHHEIN, T.; ROCHA, G. de M.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M. Desenvolvimento Local e o Direito à Cidade na Floresta Amazônica. Belém: NUMA/UFPA, 2013.

CORIOLOANO, L. **A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local**. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. de F.; QUEIROZ, O. T. M. M. Turismo, Espaço e Estratégias do Desenvolvimento Local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 61-70.

BURSZTYN, I. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. Decreto n. 9.333, de 5 de abril de 2018. **Dispõe sobre documentos e procedimentos para criação da Reserva Extrativista Itapetininga e sua preservação**. Lex: Coletânea de legislação e jurisprudência.66.ed. Rio de Janeiro, v. 43, p. 6, abr. 2018. Legislação Federal e marginalia.

JESUS, Paulo; LOURENÇO, Caio; FUNO, Isabel. **Comunidades remanescentes de quilombos de Bequimão, MA: caracterização socioeconômica e Ambiental**. Bequimão-MA: NUMAR, 2020.